



Maciel presidiu a reunião da Executiva do PFL que examinou os pontos polêmicos na Constituinte

Maciel não acredita que o Centrão vire partido

17 DEZ 1987

JORNAL DE BRASÍLIA

Embora sem querer entrar em detalhes sobre a linha ideológica do "Centrão", o presidente do PFL, senador Marco Maciel, afirmou ontem não acreditar que o grupo venha a se transformar num partido político. Maciel, que reuniu ontem a Comissão Executiva do PFL para começar a analisar os pontos polêmicos em discussão na Constituinte, disse não ter dúvidas de que o "Centrão" acabou gerando fato político da maior importância com o questionamento do Regimento Interno da Constituinte, "mas a meu ver não há unidade no grupo em termos programáticos".

Para o presidente do PFL, o "Centrão" surgiu como resultado de uma insatisfação gerada pelo fato de se pretender que um projeto de Constituição descesse a plenário sem ser discutido ou emendado, mas o objetivo do grupo, a seu ver, se esgota praticamente nesse aspecto. Quando repórteres lhe lembraram que há, no entanto, uma linha ideológica marcadamente de centro-direita, de tendência conservadora, no grupo, o senador (que subscreveu o documento do "Centrão") preferiu encerrar os comentários. "Acho que já esgotei o assunto", disse. "Considero apenas que há no grupo uma composição múltipla, uma grande diversidade de pontos de vista".

O senador marcou para o dia 5 de janeiro uma nova reunião da Executiva, quando só então o partido deve se posicionar sobre os pontos polêmicos da Constituinte, que devem formar um elenco de "recomendações" à bancada. O deputado Eraldo Tinoco (BA) foi encarregado de apresentar um balanço desses pontos, após fazer uma sondagem na bancada, mas ontem fez apenas um relato com base em "observações pessoais", segundo Maciel. Agora, serão ouvidos os líderes no Senado e na Câmara para tentar tirar uma

posição partidária acerca dos diversos temas em debate na Constituinte.

Economia

Na reunião de ontem, foi divulgada nota sobre o pacote fiscal a ser divulgado pelo Governo. Através do documento, de apenas 18 linhas, a Executiva faz um "apelo" ao Poder Executivo para que não adote as "ampolas e profundas alterações na legislação fiscal e tributária do País", como vem sendo noticiado, através de decreto-lei, e para que as submeta antes "ao amplo debate o Congresso Nacional", pois isto seria um "imperativo democrático e um exercício de vigilância do Poder Legislativo para preservar o contribuinte". A Executiva reitera também "a sua preocupação de que as medidas tributárias não impliquem no aumento das tributações sobre o valor do ganho. Convém recordar que os assa-

lariados, os profissionais liberais e os pequenos e médios empresários, contribuintes formadores da classe média ativa, têm sido gravados e agravados nas crescentes e repetidas investidas fiscais. Tirar deles o que têm ou, quem sabe, o que já não têm — prossegue a nota — será no mínimo um ato de insensatez tributária e de injustiça social e fiscal".

A Executiva pefelista ouviu ainda relato do economista e professor Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque sobre os diferentes modelos de desenvolvimento adotados no País nas últimas décadas. Em documento encaminhado ao PFL, o professor Cintra frisa que a partir da década de 70 optou-se pelo caminho do endividamento externo e da crescente participação do Estado nas atividades produtivas, o que gerou distorções no quadro econômico do País, segundo ele. (Gerson Mezenez).

"Objetivo é torpedear"

Salvador — O governador em exercício de São Paulo, Almino Afonso, manifestou ontem, em Salvador, preocupação com as ações do «Centrão», principalmente com as articulações de lideranças da direita para transformar o grupo em bloco parlamentar. Segundo ele, essas articulações, no fundo, objetivam "torpedear" os trabalhos da Constituinte e dificultar a realização de eleições presidenciais no próximo ano.

"Isso é um desserviço a consolidação da democracia no País", declarou Almino, após lembrar que nos últimos dias têm ocorrido manifestações de integrantes do «Centrão» e até mesmo do ministro das Co-

municâncias, Antonio Carlos Magalhães, dando conta de que não haverá eleições.

Ele disse que está muito claro que o «Centrão», formado inicialmente para reformar o regimento interno da Constituinte, "pretende levar o processo de elaboração da nova Constituição tão lentamente que não haverá tempo para realizar eleições".

Almino Afonso chegou a Salvador ao meio-dia de ontem, almoçou no Palácio de Ondina com o governador Waldir Pires e, à tarde, assinou convênios de cooperação técnica e científica entre os governos de São Paulo e Bahia.